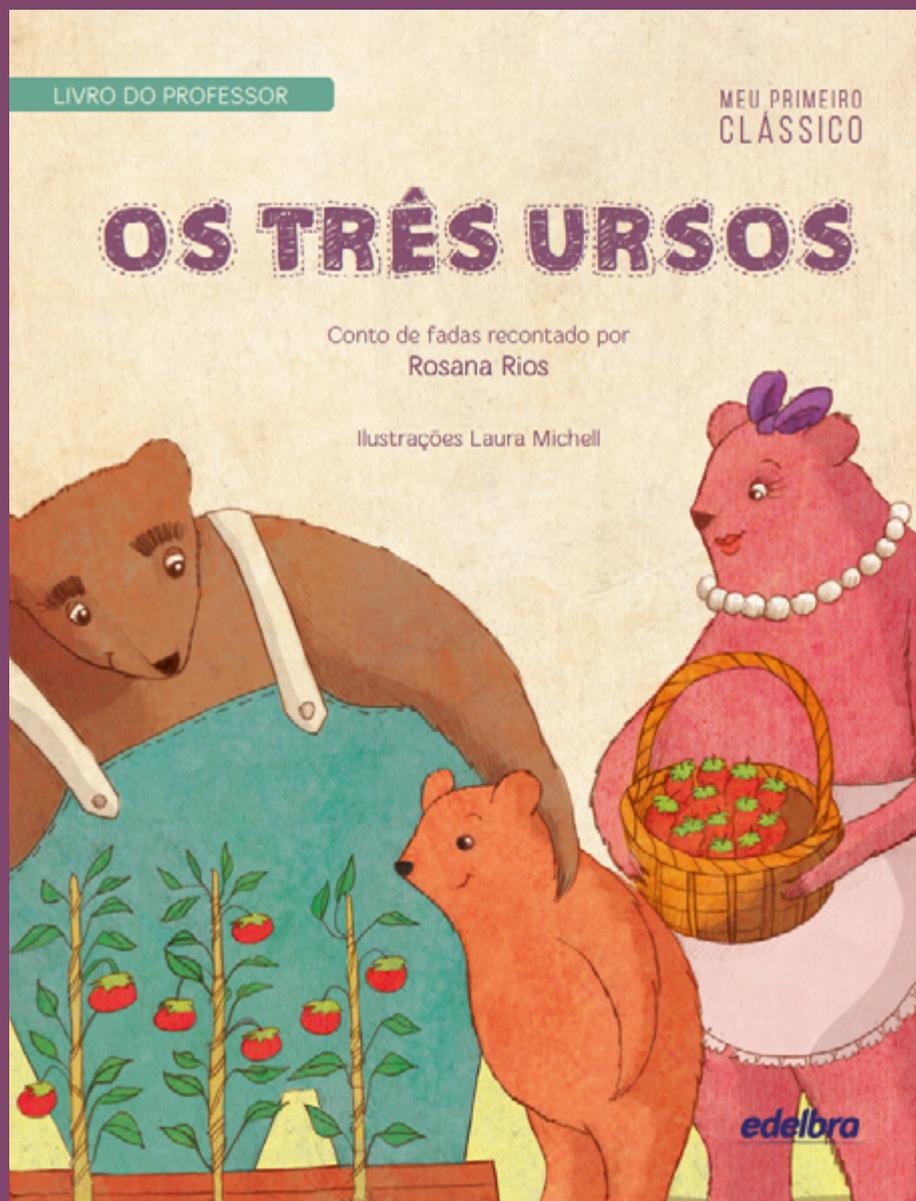


MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR



Autoria
ANA MARIZA FILIPOUSKI e DIANA MARCHI

código do livro

PDLP000202-0537P220203000000

edelbra

Sumário

- 3 Os três ursos
- 3 Autora e ilustradora

- 4 Leitura literária para crianças

- 7 O livro

- 9 **Orientações pedagógicas**
- 9 Objetivos pedagógicos
- 9 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (BNCC)
- 9 Conhecimentos elementares de literacia
- 10 Pré-leitura
- 11 Leitura e compreensão oral do texto
- 14 Pós-leitura
- 16 Avaliação

- 17 **Sugestões de atividades**
- 22 Literacia familiar

- 24 Referências
- 25 Bibliografia comentada e leituras complementares

LEGENDAS NOTAS

-  Literacia familiar
-  Sugestões de atividades
-  Registros/avaliação



Os três ursos

- **Categoria de inscrição:** pré-escola – crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)
- **Gênero literário:** narrativo
- **Vinculação temática:** aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais; animais da fauna local, nacional e mundial
- **Especificação de uso:** para que o professor leia para crianças pequenas (pré-escola)

Autora e ilustradora

Rosana Rios (São Paulo, 1955) é roteirista de quadrinhos, de textos teatrais, ilustradora, arte-educadora e escritora de literatura infantil e juvenil, com mais de 170 títulos publicados em cerca de 35 anos de carreira. Sua obra foi destacada com vários prêmios literários: Cidade de Belo Horizonte (1990), Bienal Nestlé de Literatura (1991), Histórias Infantis de Curitiba (1992) e prêmio Lucia Benedetti de melhor livro para teatro (2006). Livros de sua autoria tiveram o selo "Altamente Recomendável", da FNLIJ (1995, 2006, 2013 e 2016) e, em 2016, a autora recebeu o prêmio Orígenes Lessa de melhor livro para o jovem. Foi finalista do prêmio Jabuti, em 2008 e 2011, e, em 2017, foi premiada na categoria Literatura Juvenil. Também foi considerada "Seleção" e "Distinção" da Cátedra Unesco – PUC/RJ em 2017, 2018 e 2019. Entre 2012 e 2015, teve 12 obras selecionadas para o PNBE.



Laura Michell (Rio Gallegos/Argentina, 1968) é formada pela Escola de Belas Artes de Buenos Aires, onde estudou pintura e gravura. A ilustradora costuma dizer que as artes visuais foram sempre a sua maneira de olhar o mundo e de se expressar. Como também gosta muito de ler, interessou-se pelo diálogo que pode existir entre o texto e a imagem, daí ter começado a ilustrar livros infantojuvenis, o que vem fazendo ultimamente, além de pintar e dar aulas.

Leitura literária para crianças

Ler é um direito da infância. Antes mesmo que as crianças compreendam a representação da escrita e de seus significados, a leitura da literatura, mediada pelos adultos, dá acesso ao sonho e à fantasia.

Na Educação Infantil, pela ação comprometida com as crianças, a literatura pode propiciar formas criativas de se relacionar com o outro, com as coisas, com o mundo, favorecendo a construção de um olhar curioso, lúdico e livre sobre os livros e sobre a realidade. Isso valoriza a leitura como prática social e cultural, capaz de acontecer desde o nascimento e para a vida inteira.

Ler livros de literatura é também oportunidade de troca, cria hábitos, inaugura uma história pessoal de leitor.

Este Material Digital do Professor possui intencionalidade educativa, e o livro infantil tem nele papel central. As atividades foram pensadas para favorecer interações pessoais e vivências com a ficção, priorizando o que está pautado no campo de experiência denominado *Escuta, fala, pensamento e imaginação* da BNCC, sem descuidar dos demais campos.

Oportunidades de conviver, expressar-se, brincar, conhecer, explorar, participar, interagir são ações predominantes nas práticas de leitura realizadas durante a Educação Infantil e estimuladas, sempre que possível, nas atividades aqui propostas.

Alguns pressupostos dão base à mediação das práticas e interações aqui presentes:

1. A **literatura infantil** está no centro das atividades e é ponto de partida para iniciar o desenvolvimento de capacidades leitoras, viabilizar a compreensão, o desenvolvimento vocabular, a interação verbal e demais conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao ler e ao escrever.
2. A **leitura literária**, além de ser lúdica, contribui para o desenvolvimento da *literacia emergente*¹ e das habilidades que envolvem a comunicação, a curiosidade, a atenção, a concentração e a interação. Forma leitores autônomos, insere as crianças no mundo letrado e favorece a escrita, antes mesmo da alfabetização formal.
3. A **atitude leitora** decorre de rotinas que incluam hábitos leitores, a exploração de vivências infantis, a ampliação da linguagem oral e do repertório linguístico, a compreensão de que um texto pode representar as relações humanas e os questionamentos possíveis sobre diferentes aspectos da vida.

Em vista disso, cada texto/obra literária será trabalhado pela professora mediadora **em processo**, por meio de planejamento de um antes, um durante e um depois:

1. Literacia é o “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento” (BRASIL, 2019b, p. 21).

Literacia emergente é o “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes percursores da leitura e da escrita” (PORTUGAL, 2021). Dão-se “por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita, tais como a escuta de histórias lidas e contadas, o canto de quadrinhas, a recitação de poemas e parlendas, a familiarização com materiais impressos (livros, revistas e jornais), o reconhecimento de algumas das letras, seus nomes e sons, as tentativas de representá-las por escrito, a identificação de sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade” (MEC, 2020, p. 21).



ANTES DE LER:

- **conhecer o livro** de literatura infantil escolhido, refletir sobre ele, anotar aspectos que podem ser destacados durante as atividades com as crianças;
- **definir propósitos leitores:** estabelecer previamente a intenção da leitura (se será por prazer, para apreciar, para saber mais sobre um assunto, para imaginar, para brincar etc.);
- **observar adequação do texto** em relação às crianças (tamanho, diagramação, ilustrações, tipo de letra, assunto etc.);
- **organizar rotinas** próprias da leitura literária (ambiente propício, uso do tempo, seleção e oferta de materiais e proposta de atividades);
- **planejar a leitura** a ser feita para as crianças, incluindo postura corporal, entonação de voz, pausas e demais alternativas que valorizem o objeto livro e possam organizar previsões sobre o que será lido;
- **abordar o texto** de modo a aprimorar a visão de mundo e reforçar a autonomia dos leitores.



DURANTE A LEITURA:

- apresentar o livro e explorar as **partes paratextuais**, preparando as crianças para a leitura do texto;
- realizar uma **leitura dialogada** e em voz alta;
- explorar o **esquema rítmico do texto**, sua sonoridade e as repetições estruturais;
- estabelecer relações entre o **texto verbal e o imagético** (as ilustrações, a diagramação, o formato do livro etc.);
- **formular perguntas** que possibilitem que as crianças falem sobre o que ouvem e sobre o que veem, desenvolvendo estratégias de seleção, predição e inferência, capazes de motivar para o seguimento da leitura;
- estimular as crianças a se interrogarem a respeito da compreensão sobre os **sentidos do texto**;
- **esclarecer** perguntas e dúvidas sobre o texto e o vocabulário;
- promover **relações com outras experiências** construídas, com outras leituras, fortalecendo a história pessoal de leitor;
- proporcionar **sínteses** das ideias parciais do texto;
- favorecer a manifestação crítica das crianças, a construção de hipóteses e de questionamentos.



DEPOIS DA LEITURA:

- proporcionar que as crianças **relembrem e recontem** a história, relacionando texto verbal e não verbal;
- **favorecer experiências de expressão em diferentes linguagens** (desenho, colagens, dramatização, construção de objetos, música) a partir dos sentidos atribuídos ao livro;
- **investigar se apreciaram a leitura**, por que a apreciaram e se gostariam de ler mais do mesmo autor ou histórias com personagens semelhantes, comparando o livro lido com experiências anteriores e favorecendo oportunidades de ler mais.

A leitura de cada livro decorre dessa preparação e desenvolve uma abordagem particular. É o que aparecerá adiante, em orientações pedagógicas que constituem possibilidades de realização e podem ser complementadas, resumidas, modificadas de acordo com as condições reais de cada criança, de cada turma.

No eixo central, aparecem estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão da leitura pelas crianças e orientação a respeito da leitura dialogada.

Paralelamente, ao longo da leitura do texto literário, como vértebras da coluna central, há sugestões que remetem a **outras atividades [★]**, vinculadas aos demais campos de experiência da educação infantil e destinadas a desenvolver a literacia emergente. Por meio delas, as crianças poderão interagir com outros materiais/objetos, construir conhecimentos e estabelecer relação com o que foi lido.

Sempre que necessário, aparecem também, ao longo da proposta, **informações complementares** que esclarecem termos, remetem a textos teóricos, definições etc. e que auxiliam a professora mediadora na sua formação continuada.

Há, ainda, sugestões relativas ao incremento da **literacia familiar**² [🗨️], com orientações e práticas relacionadas à oralidade, leitura e escrita que ultrapassem o limite da escola e valorizem o comportamento leitor a partir da vivência das crianças com seus pais ou cuidadores.

A leitura da literatura, especialmente nessa fase da escolarização, é realizada por prazer. Entretanto, ela precisa ter diferentes objetivos de aprendizagem e favorecer a produção de sentidos plurais para se constituir em estágio inicial de um projeto que leve a ler com autonomia. Por isso, é importante acompanhá-la com avaliação permanente, aqui sugerida por itens de observação capazes de verificar se os conhecimentos e habilidades previstos como objetivos pedagógicos foram alcançados e de fundamentar a escolha de práticas progressivamente mais complexas para formar leitores.

2. Práticas de **literacia familiar**:

- “Interação verbal: aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças.
- Leitura dialogada: interagir com a criança durante a leitura em voz alta.
- Narração de histórias: interagir com a criança durante a narração de histórias.
- Contatos com a escrita: familiarizar as crianças com a escrita.
- Atividades diversas: jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar...
- Motivação: aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita” (BRASIL, 2019a, p. 14).



LITERACIA FAMILIAR

Leitura compartilhada de livros é uma das primeiras atividades que pais e filhos podem fazer por prazer, e estudos vêm demonstrando que a leitura em família possibilita o desenvolvimento da literacia emergente. A linguagem dos livros e a utilizada pelos adultos quando os leem é mais complexa do que a linguagem oral, usada em conversas. Desta forma, as crianças são expostas a um vocabulário mais rico e a formas gramaticais e sintáticas novas. Ainda, durante a leitura conjunta, o adulto pode esclarecer, explicar ou questionar a criança, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e reforçando a aprendizagem.

Estudos recentes têm evidenciado que é especialmente a frequência de leitura parental que contribui para explicar o nível de linguagem oral das crianças, ainda que se pressuponha que para funcionar como um modelo letrado para os filhos, os

pais devam ter um nível mínimo de literacia. “Estes resultados apoiam a ideia de que os pais quando leem por prazer funcionam como modelos letrados positivos para as suas crianças, podendo influenciar muito significativamente a sua oralidade e incutir o gosto pela leitura que potenciará o desenvolvimento das suas competências de literacia” (PORTUGAL, 2021).

Para Knauer et al. (2020 apud BRASIL, 2021, p. 56), “o treinamento de pais para ler livros para os filhos, combinado com o fornecimento de livros apropriados, aumenta a frequência de leitura e melhora a qualidade das interações de leitura em crianças pré-escolares, além de possibilitar a equiparação de habilidades entre crianças de diferentes ambientes familiares”.

Ao logo deste material, apresentaremos sugestões de como a escola pode orientar os pais a promoverem a leitura compartilhada em família e de outras atividades de literacia familiar.

O livro

Os contos de fadas tradicionais, além de encantamento, estimulam inúmeras releituras. O livro de Rosana Rios, com **ilustrações ricas, coloridas e divertidas**³ de Laura Michell, reconta um clássico do conto de fadas. Nesta versão, há ritmo e marcas da **oralidade**, estimulando a **leitura compartilhada**.

No livro, Cachinhos Dourados chega à casa dos três ursos, acolhedora e temporariamente abandonada por seus moradores. Não se sabe de onde a personagem vem nem para onde vai, se está em perigo, perdeu-se na floresta ou busca abrigo. A história apenas diz que, ao passar perto da casa, **espia pela janela e pelo buraco da fechadura**⁴ e, ao não ver ninguém, resolve abrir a porta e entrar.

Já dentro da casa, decide experimentar a comida e os móveis, explora o espaço como se buscasse um lugar confortável.

Sem explicitar a causa dessa ação transgressora – invasão da casa pela menina –, a história deixa perguntas em aberto, que cabem à imaginação do leitor responder (De onde vem a menina? Por que decidiu abrir a porta e entrar em uma casa desconhecida? O que fazia sozinha na floresta?).

Por outro lado, os três ursos possuem papéis bem definidos: constituem uma família – pai urso, mãe urso e ursinho, o filho. Isso se revela nas ilustrações, confirmadas pelo texto verbal: a casa é um lugar confortável, seguro e acolhedor (observe a ilustração nas páginas 4 e 5, que mostra uma casa com um tapete, tapetinho na porta, vasos na janela, aparentando ser uma construção sólida, de alvenaria, com telhas de cerâmica e integrada à natureza). Nas páginas 6 e 7, aparecem delicadas prateleiras com rendinha nas bordas, onde estão três copos, três colheres e três tigelas de tamanhos diferentes. Os objetos, seguindo o sentido da leitura do texto (da esquerda para a direita), aparecem do maior ao menor, refletindo a organicidade da casa em relação a seus habitantes: cada urso sabe exatamente a sua posição – seu papel social – dentro da família: pai, mãe e filho.

Nessa busca, Cachinhos Dourados experimenta, na mesma ordem em que os objetos são apresentados – do maior ao menor –, os “lugares” (ou papéis sociais) do pai urso, da mãe urso e do filho ursinho, mas não se encaixa em nenhum deles: a temperatura de suas comidas não está adequada para ela (o mingau da tigela grande estava quente demais, o da tigela média, frio demais, e apenas o mingau da tigela pequena foi aprovado); nenhuma das cadeiras atende a sua expectativa de conforto (uma é muito alta, outra é muito baixa e a pequena é muito frágil e quebra com seu peso!); o mesmo ocorre com as camas (uma é muito dura, outra é muito macia e a terceira, apesar de pequena, é onde ela adormece).

Na tentativa de encontrar algo em que se encaixe, a menina se coloca no lugar do bebê urso, mas ela não é mais tão pequena: o mingau está bom, mas a cadeira é muito frágil e quebra com o seu peso; a cama do ursinho é confortável, mas seus pés ficam

3. As **ilustrações** são apresentadas em página dupla e ocupam toda a página direita. Ao **texto verbal** é reservado o espaço superior da página esquerda.

“[...] a imagem costuma ocupar aquilo que os tipógrafos chamam de ‘página nobre’, a da direita – aquela em que o olhar se detém na abertura do livro –, ao passo que o texto fica na página da esquerda” (LINDEN, 2011, p. 68).

4. **“Espiar pela janela e pelo buraco da fechadura** antes de levantar o trinco sugere ansiedade e uma curiosidade ávida sobre o que se passa atrás da porta fechada. Qual criança que não sente curiosidade quanto ao que os adultos fazem de portas fechadas e que não gostaria de descobri-lo?” (BETTELHEIM, 2009, p. 259).

para fora, conforme mostra a ilustração nas páginas 20 e 21! **A menina está um pouco crescida. Não é mais o bebê da família!**⁵ Cachinhos Dourados está confusa, sem saber que papel servirá para ela (BETTELHEIM, 2009, p. 258).

A relação entre a efabulação e a fase de crescimento das crianças permite que a professora as auxilie a compreender a história, mas é importante salientar que essa análise serve apenas para instrumentalizá-la em sua leitura. Às crianças dessa faixa etária nada nesse sentido deve ser verbalizado ou exigido, pois a imaginação é que dará as adequadas interpretações e respostas ao texto. Dar-se conta do próprio crescimento é difícil e implica a necessidade de renunciar a certas comodidades, buscar novos caminhos, superar limites. Nessa fase, é comum algumas crianças infantilizarem-se, com medo de que crescer implique perdas, afastamentos. Por isso, Cachinhos Dourados ajuda as crianças a elaborarem essa fase de crescimento, observando que é preciso ir em frente no desenvolvimento, experimentar outros lugares até encontrar o seu.

Na versão de *Os três ursos*, a autora, assim como no conto original de Robert Southey (publicado pela primeira vez em 1837), recorre à **regra literária de três**⁶, com três cadeiras, três tigelas de mingau, três camas e as três personagens que vivem na casa. A história também se organiza em torno de três sequências narrativas, tanto quando Cachinhos Dourados ingressa na casa e prova os mingaus (1), experimenta as cadeiras (2) e deita nas camas (3), quanto quando os ursos retornam à casa e descobrem, cada um a seu turno, que (1) alguém comeu o mingau, (2) sentou em suas cadeiras e, finalmente, (3) deitou em suas camas, até o clímax, quando o ursinho descobre Cachinhos Dourados dormindo.

Diferentemente dos demais contos de fadas, essa história não tem o tradicional “final feliz”. Assim como não se sabe de onde Cachinhos Dourados chegou, a história termina com ela pulando a janela e “correndo, apavorada” não se sabe para onde! As coisas não se resolvem depois das experimentações da menina, não termina bem seu problema de identidade e autodescoberta. Entretanto, é possível dizer que a experiência de invasão da casa dos três ursos serve para mostrar que o infantilismo, a regressão aos tempos de bebê, não é saída para as dificuldades do crescimento, conforme diz Bettelheim (2009, p. 255-264).

5. “Muitas crianças têm cachinhos na primeira versão de seus cabelos, os quais geralmente não sobrevivem ao primeiro corte. Os cachinhos são o cabelo do bebê que cresceu. Às penugens do recém-nascido, muitas vezes, se sucede uma cabeleira vasta e ondulada, com cachinhos, que as mães têm pena de cortar, tanto em meninos quanto em meninas. Possivelmente, o adjetivo ‘dourados’ diga respeito ao valor em ouro que esses cachos têm para as mães [...]” (CORSO, 2006, p. 39).

6. “A ‘regra de três’ é um **recurso literário** utilizado nos mitos de origem, lendas e contos de fadas (*Os três porquinhos*, *Os três mosqueteiros*, *Cinderela – três irmãs* etc.). A ideia é que o uso de três repetições leve a um resultado que pode ser uma lição moral, um objetivo alcançado ou uma situação cômica, que leve ao riso” (ALINE, 2017).

Segundo Bettelheim (2009, p. 260), o número três é central em *Os três ursos*, pois representa as relações dentro da família nuclear (pai, mãe e filho) e os esforços para “nos certificarmos de nosso lugar”. A história ilustra o significado de uma escolha difícil para a criança: ser como o pai, como a mãe ou como um bebê?

Orientações pedagógicas

Objetivos pedagógicos

O objetivo deste material de apoio é auxiliar a professora no desenvolvimento de práticas educativas que insiram crianças pequenas no universo letrado, valorizem o contato com livros literários e fruam a literatura infantil. Oportuniza, também, ler imagem e sequência de imagens, identificar e descrever personagens, distinguir palavras escritas (título/autor), elementos pré-textuais, inferir e antecipar a continuidade da trama, apoiados nas **habilidades metalinguísticas**⁷ e visando à **competência comunicativa e à compreensão leitora**⁸.

7. De acordo com o caderno da Política Nacional de Alfabetização, **habilidades metalinguísticas** são “aquelas que decorrem de práticas que desenvolvem a linguagem oral e favorecem a tomada de consciência da fala” (BRASIL, 2019b, p. 30).

8. **Competência comunicativa** “é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).

Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (BNCC)

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- EI03EF01 – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- EI03EF03 – Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- EI03EF05 – Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- EI03EF09 – Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
- EI03EF07 – Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

O eu, o outro, o nós

- EI03EO02 – Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- EI03EO04 – Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Corpo, gestos e movimentos

- EI03CG05 – Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Conhecimentos elementares de literacia

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- EI02ET07 – Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. em contextos diversos.
- EI02ET08 – Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).
- EI03ET01 – Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- EI03ET02 – Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- EI03ET03 – Identificar e selecionar fontes de informação, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- EI03ET07 – Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Traços, sons, cores e formas

- EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- EI03TS03 – Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão oral de textos
- Produção de escrita emergente

Pré-leitura

Organize o ambiente da sala de aula com elementos que compõem a casa dos três ursos: basicamente deve ter uma mesa com três tigelas plásticas de tamanhos diferentes, três cadeiras de tamanhos diferentes e três colchonetes (ou desenhos no chão que representem as camas) também de tamanhos diferentes. Na mesa, coloque um exemplar do livro *Os três ursos* [📖]. Após a arrumação do cenário, convide as crianças a entrarem e passearem pela sala.

- **Uhm...**⁹ *o que tem de diferente na nossa sala hoje?*
- *Vocês podem me dizer o que estão vendo?*
- *As tigelas são todas iguais? E as cadeiras? Pra que será que temos essas "camas"?*
- *Por que tem um livro? Vamos descobrir?*

Convide-os a explorarem os objetos. Peça que observem as cadeiras e as experimentem, dizendo qual é a sensação de sentar numa cadeira grande, depois na média e, finalmente, na cadeira bem pequena. Depois de explorarem e identificarem os objetos com seu auxílio, reúna-os em círculo para uma conversa.

Apresente o livro *Os três ursos*, recontado por Rosana Rios e ilustrado por Laura Michell. Escute as hipóteses levantadas pelas crianças sobre a história, com base na imagem da capa.

Peça para as crianças indicarem onde está o título. Depois, **leia o título, o nome da autora, da ilustradora e da editora**¹⁰. Ao ler, aponte para cada sílaba da palavra. Faça a leitura pausadamente, mostrando as palavras e as letras.

Observe que, logo abaixo do título, há uma espécie de subtítulo com a informação sobre o gênero da obra: "Conto de fadas recontado por...". **Pergunte para as crianças**¹¹:

- *Vocês sabem o que é um conto de fadas?*
- *Vocês se lembram de algum?*
- *Sabem dizer que personagens têm um conto de fadas?*
- *Vocês sabiam que este livro conta uma história que já existe há muito tempo? Mas aqui a autora reconta ele de outra maneira. Vamos ver?*

Essas questões possibilitam o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças. Lembre-se de que, a essa altura (pré-escola), elas já devem ter ouvido e manipulado alguns livros do gênero conto de fadas e podem ter inferido algumas informações quanto ao tipo de personagens (príncipe, bruxa etc.), tempo (era uma vez), espaço (um reino muito, muito distante) etc. Não cobre as informações, apenas oportunize que verbalizem o que já sabem.

- *Quem aparece na capa?*
- *Onde eles estão? Será que é em uma floresta?*
- *O que eles estão fazendo?*
- *Como são esses ursos? Eles parecem perigosos e agressivos? Eles estão vestidos?*
- *Os personagens são todos do mesmo tamanho?*

📖 Literacia familiar 1, p. 22.

9. "[...] a linguagem verbal tem sido compreendida como uma forma de ação social, localizada em um contexto específico. Daí resulta o conceito de **interação verbal**, segundo o qual o locutor sempre age sobre o interlocutor (avisa, confia, impressiona, dá a conhecer etc.) e, por sua vez, orienta sua produção discursiva pela imagem que constrói do interlocutor antes e durante o processo de comunicação." (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).

10. Habitue-se a explorar com as crianças, sempre que ler para elas um livro infantil, as capas (posição do título, autor, ilustrador, editora, ilustração). Isso constitui um importante **hábito leitor**, pode incentivá-las a formular hipóteses sobre o que lerão e também orientá-las na escolha autônoma de livros para ler na biblioteca ou em livrarias.

"[...] Um dos propósitos centrais da escola é ajudar os alunos a aprender a ler e a escrever, reconhecendo assim a contribuição da alfabetização para o crescimento pessoal mediante o uso eficiente da informação e a leitura de boa literatura" (BRASIL, 2019b, p. 16).

11. Sobre o **desenvolvimento de vocabulário**, "pode-se desenvolver o vocabulário indiretamente, por meio de práticas de linguagem oral ou de leitura em voz alta, feita por um mediador ou pela própria criança; ou diretamente, por meio de práticas intencionais de ensino, tanto de palavras individuais, quanto de estratégias de aprendizagem de palavras. Um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos" (BRASIL, 2019b, p. 34).

- *Por que eles moram todos juntos? O que os ursos são?*
- *Vocês conhecem alguma história sobre uma família de ursos?*

Depois, mostre a contracapa e leia o texto. Pergunte às crianças o que mais conseguem dizer sobre a história, com base nas informações que constam na contracapa. **Escute-as** [🗣️] e relacione suas falas ao que aparece na capa e na contracapa do livro.

- *Vamos descobrir por que há três ursos nesta história?*

Leitura e compreensão oral do texto

Com o auxílio das ilustrações, faça a primeira **leitura expressiva** de *Os três ursos* [🗣️] exatamente como está no livro. Garanta o interesse e a curiosidade das crianças imprimindo ritmo ao lido e fazendo uso da **modulação**¹² na voz dos personagens.

Incentive a participação das crianças, comente o fato narrado, destaque as imagens que, de certa forma, antecipam o desenvolvimento do enredo e até mostram coisas que o texto verbal não diz. Sempre abra espaço para que elas comentem a história e façam isso com alegria e envolvimento. Falar livremente a partir de uma leitura literária oportuniza que as crianças **desenvolvam vocabulário, compreendam** como se estrutura a narrativa, apreciem a linguagem e sejam criativas.

Interaja com as crianças durante a leitura em voz alta, incentivando-as a acompanhar a história através de perguntas (**leitura dialogada**). Pausas permitem que elas verbalizem suas dúvidas, interpretem e complementem a história que ouvem com a visualização da imagem. Aponte elementos da história e detalhes

🗣️ AVALIAÇÃO Registros fazem parte da documentação pedagógica do professor e possibilitam refletir a respeito da própria ação e organizar planejamentos futuros. Ver o capítulo sobre observação e registro em Rosset, Rizzi e Webster (2018).

REGISTRO Observe se as crianças comentam, perguntam e fazem conjecturas a respeito de ações, personagens, tempo e espaço em que vivem (O quê? Quem? Quando? Onde?).

🗣️ Literacia familiar 2, p. 22.

12. O que é modular a voz?

É a mudança de tonalidade entre um trecho de uma fala e outro; é alterar a tonalidade, a altura, a frequência, o volume e o timbre da voz.

Na vida real, todos temos vozes diferentes que nos identificam! Transposta para a leitura em voz alta, a modulação da voz é um recurso que prende a atenção das crianças, evita a monotonia e o desinteresse.

LEITURA EXPRESSIVA E LEITURA DIALOGADA

Como fazer uma **leitura expressiva**? Observe os elementos que seguem, detalhados pela equipe do Ceale (LEITURA EXPRESSIVA, 2014). Deles depende o sucesso da leitura expressiva!

Com relação ao texto, destacam-se:

- o gênero (cada um se expressa de maneira diferente, especialmente o literário);
- os sinais gráficos (til, cedilha, apóstrofes, acentos);
- a pontuação;
- os campos semânticos (palavras-chaves);
- a sonoridade das palavras;
- a diagramação (fonte, cor, espaços);
- a sintaxe.

Com relação ao corpo e à voz:

- o movimento (rápido, moderado, lento);
- os gestos (suaves, intensos);
- a postura (graus de tensão, equilíbrio);
- o ritmo (alternância de elementos e pausas);
- a entoação (modulação dos segmentos frásicos);
- a dicção (clareza de pronúncia);
- o tom (coloquial, formal, elevado);
- a fluência (espontaneidade);
- o volume (baixo, moderado, alto).

Com relação à situação de leitura:

- o ouvinte (comunidade escolar, amigos, colegas, pais, desconhecidos);
- o ambiente (doméstico, escolar, público);
- propósito (avaliação, fruição estética, apresentação artística);
- os níveis de interação (intimista, objetiva).

A **leitura dialogada** consiste na interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças, antes, durante e depois da leitura em voz alta.

Auxilia na compreensão do texto, intensifica o contato com a escrita desde cedo e desenvolve as habilidades necessárias ao sucesso escolar, mostrando que a literatura pode ser fonte de prazer e de construção de aprendizagens significativas.

Ver o *Conta pra mim*: guia de literacia familiar (BRASIL, 2019a, p. 35-50) e os vídeos 18, 19, 20 e 21 do programa *Conta pra mim*, disponíveis em: <https://bit.ly/33jfeY0>. Acesso em: 6 maio 2021.

Ainda que se refiram à literacia familiar (pode ser sugerido aos pais) e não a professores, texto e vídeos apontam para situações bastante frequentes em sala de aula com crianças pequenas.



específicos, tais como o tamanho dos ursos, das tigelas, das cadeiras, das camas [★] etc., auxiliando as crianças na compreensão do lido/observado. Mostre como o texto grafado em letra bastão se distribui ao longo das páginas, de modo que elas possam estabelecer relação entre os enunciados verbais e as ilustrações.

Explore o livro, numa segunda leitura, retomando as ilustrações [✍] e, em grande grupo, peça o auxílio das crianças para descrever a personagem Cachinhos Dourados.

- Na ilustração das páginas 14 e 15, como ela é mostrada? O que ela está fazendo?
- Mostre a ilustração da página 17 e pergunte: por que é chamada de “Cachinhos Dourados” [★] [👁]?
- Ela parece feliz, triste ou assustada? Por que vocês acham que ela está assim?

Observe que as ilustrações do livro dão destaque à família urso. À menina parece ser reservado um papel secundário nas ilustrações, embora ela seja a protagonista da ação:

- na página 15, ela aparece pequena, ao longe, espiando pela janela da casa;
- na página 17, seu rosto preenche a página toda no momento em que está comendo o mingau [★];
- na página 19, já um pouco menor, é mostrada caindo da cadeira;
- nas páginas 20-21, ela aparece deitada na cama do ursinho, com os pés para fora, grande demais para a caminha;
- reaparece na página 27, quando é descoberta pelo ursinho;
- logo depois, na página 29, é mostrada fugindo da casa.

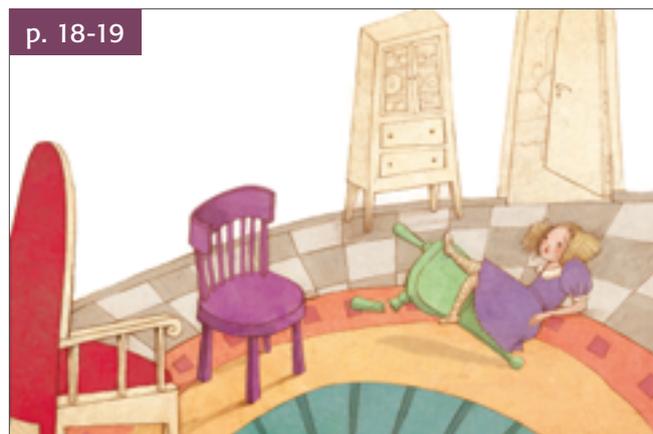
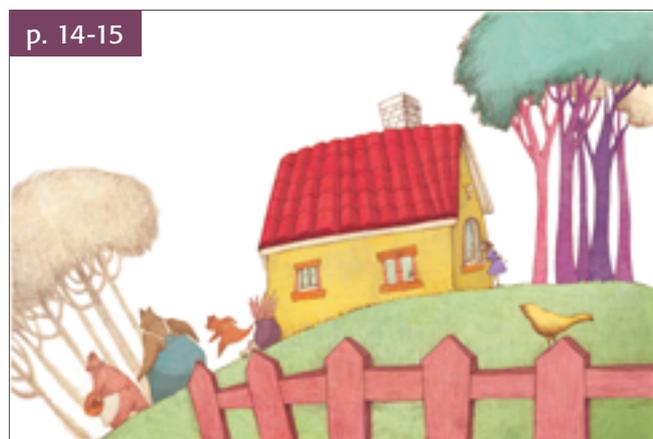
★ Sugestão de atividade 1, p. 17.

✍ **REGISTRO** Observe se as crianças compreendem que a literatura infantil apresenta linguagem verbal e não verbal (texto escrito e ilustração).

★ Sugestão de atividade 2, p. 17.

👁 Literacia familiar 3, p. 23.

★ Sugestão de atividade 3, p. 17.



Isso implica um maior envolvimento das crianças com a narrativa! Para conseguirem **descrever**¹³ Cachinhos Dourados, além da ilustração e do próprio nome da personagem, as crianças deverão considerar, principalmente, as ações da menina narradas pelo texto verbal.

Quando são feitas **perguntas inferenciais**¹⁴, especialmente a última (*Ela parece feliz, triste ou assustada?* [👁]), as crianças precisam encontrar algum elemento na imagem para justificar a inferência, já que a resposta não está claramente expressa na história. Nesse caso, auxilie as crianças a construírem o sentido do texto, observando que a **expressão e os sentimentos da menina** [★] se modificam ao longo da narrativa.

- Na página 15 – parece curiosa ao espiar para dentro.
- Na página 17 – parece feliz ao provar os mingaus.
- Na página 19 – parece triste ao cair da cadeira.
- Na página 21 – parece tranquila, dormindo na caminha.
- Na página 29 – parece muito assustada, fugindo da casa dos ursos.

Sempre acolha as respostas das crianças que podem ser diferentes do que a história/ilustração mostra para o olhar do adulto. Elas têm uma forma muito própria de ver as coisas, os livros e as histórias; usam muito a imaginação! É de suma importância escutá-las, sem corrigi-las. Afinal, a literatura infantil busca exatamente esse diálogo com a imaginação das crianças e se coloca como uma porta que se abre para que elas interpretem o mundo.

Ainda em grande grupo e com o auxílio das imagens, peça que descrevam **os três ursos** [★] e a sequência da história.

- *Vocês lembram **quantos** ursos há na história? Vamos contar?*
- *Quais os tamanhos dos ursos?* [★] [👁]
- *E as tigelas, cadeiras e camas? Quais os tamanhos delas?* [★] [👁]
- *Será que a Cachinhos Dourados é pequena como um bebê? Ou grande como o papai e a mamãe urso? Por que vocês acham isso?*
- *Por que os ursos saíram de casa?*
- *Onde será que os ursos foram passear?*

13. A descrição de um personagem ajuda no desenvolvimento do **vocabulário**. Apresente sinônimos quando for possível.

14. Perguntas inferenciais são perguntas “[...] que vão além das informações explicitamente colocadas no texto, pois implicam o estabelecimento de relações por parte do leitor, ora de natureza mais simples, ora de natureza mais complexa” (BRANDÃO; ROSA, 2010, p. 80).

👁 Literacia familiar 4, p. 23.

★ Sugestões de atividade 4 e 5, p. 18.

★ Sugestões de atividade 6 e 7, p. 19, e sugestão de atividade 8, p. 20.

👁 Literacia familiar 5 e 6, p. 23,

Nessa atividade são trabalhadas habilidades de **numeracia**, termo que inclui senso numérico e habilidades de matemática, ou seja, de aplicação de conceitos e procedimentos numéricos a resolução de problemas concretos da vida (Brasil, 2021, p. 124).

Apesar de apresentar suas especificidades, a **aquisição de literacia e numeracia** depende de vários processos cognitivos compartilhados, que podem e devem ser trabalhados na Educação Infantil e na transição desta para o Ensino Fundamental.

As habilidades de processamento fonológico (acesso lexical, memória fonológica de curto prazo e consciência

fonêmica) desempenham um papel crucial na aprendizagem da leitura de palavras isoladas. Elas também são importantes para a aprendizagem de conceitos e procedimentos numérico-aritméticos, principalmente aqueles envolvendo numerais verbais e arábicos.

Na família e na Educação Infantil, há importantes ferramentas para promover a aquisição da numeracia em consonância com a literacia. Por exemplo, a contagem de histórias e as atividades lúdicas envolvendo quantidades, números, relações numéricas, operações numéricas e quantificadores linguísticos (BRASIL, 2021, p. 34 e 35).

.....
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças
.....

Sempre que colocar as perguntas, retome o livro, releia os trechos e mostre as ilustrações. Embora sejam perguntas literais ou objetivas, com respostas encontradas diretamente no texto, as crianças necessitarão, nessa fase, confirmar suas hipóteses com o auxílio da professora.

- *Vocês viram que o pai urso é bem grande e fala grosso [★] (página 22)?*
- *E a mãe urso? Como ela é? Ela também fala grosso [★]?*
- *E o ursinho? É do tamanho da mãe urso ou é menor?*
- *Como ele fica ao ver que não tem mingau na sua tigela?*

★ Sugestões de atividade 9 e 10, p. 20.

A reação dos ursos diante da constatação de que um intruso entrou em sua casa revela os sentimentos gerados: todos ficam aborrecidos, mas o pai urso reclama; a mãe urso fica zangada; o ursinho fica muito triste (p. 22). A expressão dos personagens na ilustração auxilia as crianças a identificarem esses sentimentos. Incentive-as a replicarem o que veem, fazendo igual aos ursos!

Prossiga a exploração da história, de modo que as crianças relembrem e consigam **compreender o que aconteceu** [✎].

- *Qual será a razão da Cachinhos ter entrado na casa dos ursos?*
- *Qual o motivo da Cachinhos ter provado o mingau dos ursos?*
- *Por que será que Cachinhos Dourados experimentou todas as cadeiras? E as camas?*

✎ **REGISTRO** Observe se as crianças:

- expressam opiniões, ideias e sugestões espontaneamente a partir de questionamentos a respeito da leitura;
- utilizam estratégias verbais para se comunicarem a respeito do que leram;
- demonstram interesse pelo tema da narrativa (ambiente) e procuram saber mais sobre ele.

Essas perguntas se apoiam na experiência subjetiva e pessoal de cada criança com o texto lido. Assim, se o **objetivo da leitura** é ampliar sentidos e imaginar outras possibilidades além do explicitado no texto, é importante que as questões estabeleçam diálogo com as **experiências do leitor** [★].

★ Sugestão de atividade 11, p. 21.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019b, p. 30), ao tratar da Educação Infantil e de como ensinar as crianças a ler e a escrever de modo eficaz, detalha habilidades que devem estar no horizonte da professora e no seu planejamento.

- **Conhecimento alfabético:** conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.
- **Consciência fonológica:** habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.

- **Nomeação automática rápida:** habilidade de nomear rapidamente uma sequência aleatória de letras ou dígitos.
- **Nomeação automática rápida de objetos ou cores:** habilidade de nomear rapidamente sequências de conjuntos de figuras de objetos (por exemplo, carro, árvore, casa, homem) ou cores.
- **Escrita ou escrita do nome:** habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou o próprio nome.
- **Memória fonológica:** habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um período curto de tempo.

Pós-leitura

1. OS URSOS SELVAGENS E OS PERSONAGENS URSOS

É bem provável que as crianças percebam que, embora os personagens sejam animais (ursos), eles agem como seres humanos: usam roupas, moram em uma casa, alimentam-se e comportam-se como qualquer um de nós. Diferentemente dos animais “de

verdade"! Traga para a sala de aula **figuras de ursos**¹⁵, incluindo um urso pardo, um urso polar, um urso panda, etc. A diversidade é importante para que as crianças possam perceber que, embora todos sejam ursos, cada um tem uma característica, um tipo de alimentação, um lugar diferente para morar (habitat natural).

Mostre as imagens e pergunte:

- *O que será que os ursos comem? Será que eles comem mingau como os três ursos da história?*
- *Onde será que eles vivem? Será que têm uma casa na floresta?*
- *Alguém já viu um urso de verdade? Vamos conhecer um pouquinho mais sobre esses animais?*

Exponha as imagens e converse com as crianças, enfatizando a diferença entre o animal real, selvagem, e os **personagens ficcionais** [★], que usam roupas e moram em uma casa, permitindo que, gradativamente, apropriem-se do conceito de ficção. Nela, tudo é possível, inclusive uma família de ursos agir como se fossem seres humanos!

2. CACHINHOS DOURADOS

Provoque a reflexão sobre a atitude de Cachinhos Dourados. É comum observar, durante a leitura de uma história, crianças tão envolvidas com a contação e identificadas emocionalmente com a personagem, que querem, de alguma forma, participar, ajudar a protagonista a encontrar uma solução para o problema que se apresenta. Explore esse momento, estabeleça relação com o cotidiano, com a vida, **levando-as a refletir** [✍] sobre a atitude da personagem.

- *Vocês concordam com o que a Cachinhos fez na casa dos ursos?*
- *Entrariam na casa de alguém sem serem convidados?*
- *Vocês comeriam o mingau?*
- *Dormiriam em uma casa estranha?*
- *Será que ficariam tão assustados quanto ela ao ver os donos da casa chegarem?*
- *E se vocês fossem a menina, o que fariam na casa?*

Para essa atividade de fechamento, seria interessante criar uma **máscara da Cachinhos Dourados**¹⁶ para ser usada pela criança no momento da fala. Dessa forma, você poderá orientar as crianças, cada uma a seu turno, a "dar voz" à personagem, explicando por que entrou na casa, comeu o mingau, sentou nas cadeiras, experimentou as camas e, depois, saiu correndo!

Pergunte para as crianças:

- *O que vocês acham que aconteceu com a Cachinhos Dourados?*
- *Por que ela correu?*
- *Para onde pode ter ido?*
- *Por que os ursos nunca mais a viram?*

Registre as perguntas e peça para as crianças desenharem seus finais para compor uma exposição na sala.

15. Consulte *sites* com informações sobre os ursos e imagens que poderão contribuir para incrementar essa atividade. Sugestões:

- "O que os ursos comem?" Disponível em <https://bit.ly/3hmGjl9>. Acesso em: 12 maio 2021.
- "Lista de espécies de ursos de A a Z". Disponível em: <https://bit.ly/3y8G1UW>. Acesso em: 12 maio 2021.
- "8 tipos de ursos selvagens (e incríveis)". Disponível em: <https://bit.ly/3tlpcgr>. Acesso em: 12 maio 2021.

★ Sugestão de atividade 12, p. 22.

 **REGISTRO** Observe se as crianças:

- expressam opiniões, ideias e sugestões espontaneamente a partir de questionamentos a respeito da leitura;
- utilizam estratégias verbais para se comunicarem a respeito do que leram;
- trocam ideias entre si e colaboram com objetivos comuns, colocando-se de forma crítica e reflexiva diante do que leem.

16. Crie uma máscara da Cachinhos Dourados, cortando o círculo interno de um prato de papel. Em seguida, cole tirinhas de papel amarelo, fitas ou lã na parte superior do prato para representar os cabelos. Depois disso, adicione um grande palito de artesanato na base. A máscara estará pronta para ser usada alternadamente, nos momentos de fala de cada criança.

Avaliação

Para avaliar se os objetivos pedagógicos foram alcançados ao longo das atividades, faça registros por meio de anotações e fotos que ajudem a observar se as crianças:

REGISTROS

| | |
|--|--|
| Compreendem que a literatura infantil apresenta linguagem verbal e não verbal (texto escrito e ilustração). | |
| Adotam comportamento leitor, identificando partes pretextuais da narrativa. | |
| Entendem o texto lido e são capazes de resumi-lo, indicando início, meio e fim. | |
| Expressam opiniões, ideias e sugestões espontaneamente a partir de questionamentos a respeito da leitura. | |
| Utilizam estratégias verbais (orais e escritas) para se comunicarem a respeito do que leram. | |
| Comentam, perguntam e fazem conjeturas a respeito de ações, personagens, tempo e espaço em que vivem (O quê? Quem? Quando? Onde?). | |
| Percebem que a história utiliza diferentes recursos para atrair o interesse do leitor. | |
| Trocam ideias entre si e colaboram com objetivos comuns, colocando-se de forma crítica e reflexiva diante do que leem. | |
| Reconhecem algumas letras, palavras e sons e tentam representá-las por escrito. | |
| Identificam sinais gráficos ao seu redor. | |

Sugestões de atividades

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 1

Visualize e cante com as crianças a história de Cachinhos Dourados e os três ursos, com letra e melodia de Patrícia Piton Pandolfe no canal DoReMiPaty. Disponível em: <https://bit.ly/3y7EJdc>. Acesso em: 19 abr. 2021.

.....
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 2

Vamos ao cabeleireiro? Traga para a sala de aula pentes, escovas, grampos, borrifadores de água, laços, perucas, lenços etc. Convide as crianças a criarem, na sala, um salão de cabeleireiro.

Deixe que elas organizem o salão, observando se terá cadeiras, espelho, em que parte da sala ele será montado, onde ficarão os materiais etc. Concluída a arrumação, questione:

- *Como vocês gostariam de arrumar seus cabelos?*
- *Vocês mesmos querem arrumar?*
- *Querem escolher um colega para pentear os seus cabelos?*

Reserve um bom tempo para que as crianças desenvolvam a atenção ao cuidado de si.

Como se trata de uma atividade sobre identidade, aborde a questão a partir de outras características e de alguma fala ou conflito relacionado ao tema, tendo o cuidado de não reforçar preconceitos e estereótipos raciais.

O salão de cabeleireiro pode se transformar em um novo canto de faz de conta!

.....
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 3

Que tal convidar as crianças para fazer um mingau? Pergunte se elas têm alguma receita que preferem. Você também pode sugerir duas receitas deliciosas e nutritivas para que as crianças escolham. Elas podem ser elaboradas na cozinha da escola. Para isso, elabore dois cartazes grandes com as receitas e faça uma votação: cada criança pega um giz de cera e marca a receita que quer fazer!

Lembre-se de que nessa fase as crianças não estão alfabetizadas e precisam associar a imagem à escrita na receita. Inclua a imagem dos ingredientes e cole no cartaz com a palavra escrita ao lado. Você pode inclusive colocar maizena/aveia dentro de um saquinho e colar no cartaz!

Mingau de Amido de Milho

Ingredientes:

- 2 colheres de açúcar
- 2 colheres de maizena
- 1 xícara de leite
- Canela em pó

Modo de preparo: misture o açúcar e a maizena em uma panela. Junte o leite aos poucos, misturando bem. Leve ao fogo baixo, mexendo sempre, até ferver e engrossar. Coloque em uma tigela e sirva morno com uma pitada de canela por cima.

Mingau de Banana com Aveia

Ingredientes:

- 1 banana bem madura
- 2 colheres de água
- 3 colheres de farelo de aveia
- Canela em pó

Modo de preparo: amasse a banana e misture com os demais ingredientes. Leve ao fogo médio, mexendo até engrossar. Coloque em uma tigela e sirva morno com uma pitada de canela por cima.

Explore o **vocabulário** da receita com as crianças, incluindo as **quantidades**! Essa atividade tem por objetivo desenvolver conceitos elementares de numeracia.

.....
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informação, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 4

Identificar palavras que estão faltando, com auxílio de um banco de palavras: esse tipo de atividade estimula a criança a **ampliar a discriminação auditiva**. O banco de palavras é importante para que ela coloque em funcionamento estratégias de seleção e conferência de informações.

Por exemplo:

O PAI URSO É _ _ _ _ _

O URSINHO É _ _ _ _ _

O MINGAU ESTÁ _ _ _ _ _

Respostas: GRANDE, PEQUENO, QUENTE

.....
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e de outras formas de expressão.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 5

A educação emocional está na base da Educação Infantil e faz parte de sua formação. Aproveite para trabalhar um pouco mais as emoções das crianças pequenas.

Mostre as diferentes expressões no rosto dos ursos e da Cachinhos Dou-rados e converse com as crianças sobre os sentimentos.

Incentive-as a se manifestarem através de expressões faciais. Diga que é normal, às vezes, a pessoa se sentir triste, irritada ou assustada.

Leve a turma para uma sala com espelho e proponha que façam caretas na frente do espelho, permitindo que explorem suas expressões, primeiramente de forma espontânea, depois, direcionada, solicitando que façam cara de felicidade, tristeza, raiva ou de susto, por exemplo. Você pode também mostrar as imagens do livro que enfatizam a expressão facial de um sentimento e pedir que as crianças a repliquem.

.....
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 6

Vamos fazer fantoches que representem os três ursos e a menina? Eles poderão ser usados para recontarmos a história depois, em casa, junto com a família e, também, na atividade sobre os tamanhos.

Você pode também pedir a colaboração da família ou responsáveis para que as crianças tragam os materiais que tiverem em casa para a confecção dos fantoches (lã amarela para os cabelos da menina, por exemplo).

Modo de fazer:

- 4 tubos de papelão (rolinhos de papel higiênico ou de papel toalha) cortados em 4 tamanhos diferentes (o grande será o pai urso; o médio será a mãe urso; o pequeno será a Cachinhos Dourados; e o bem pequeno, o bebê urso);
- Tinta guache e pincéis para pintar os bonecos;
- Papel de embrulho e sulfite para desenhar os braços e pés.

Se necessário, auxilie os pequenos desenhando e recortando os braços e os pés que serão colados ao rolo correspondente.

No caso dos ursos, você pode desenhar também as orelhas, ou simplesmente fazer uma dobra no centro do rolo, deixando as pontas laterais levantadas como "orelhas"! Veja o detalhamento de como fazer em: <https://bit.ly/3f436PW>. Acesso em: 19 abr. 2021.

.....
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 7

Aproveite que os fantoches dos ursos estão prontos e convide as crianças para fazerem uma brincadeira em que aperfeiçoem noções de tamanho e características de objetos.

Coloque os ursos na mesa ou no chão.

Lembre-as de que um urso é GRANDE, outro é MÉDIO e outro é PEQUENO.

Em seguida, peça que as crianças encontrem (na caixa de brinquedos ou em objetos que você trouxe para a aula) três objetos de tamanhos diferentes.

— *Agora, procurem pela sala e tentem encontrar três objetos de três tamanhos diferentes! Por exemplo, uma bola grande, uma bola média e uma bola pequena; ou uma colher grande, uma média e uma pequena.*

Peça que coloquem o objeto GRANDE perto do urso GRANDE; o objeto MÉDIO perto do urso MÉDIO; e o objeto PEQUENO perto do urso PEQUENO.

Lembre-se de fotografar a atividade para registrar, colocar no álbum das crianças ou enviar para os pais e responsáveis.

.....
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 8

Aproveite a oportunidade para trabalhar, de forma lúdica, o **conceito de proporção** (pequeno e grande).

Peça para cada criança escolher um tema qualquer, de fácil execução (uma flor, uma fruta, uma bola...), que pode ou não ter inspiração nas ilustrações do livro e, depois, fazer o desenho (ou mesmo utilizar argila e moldar) de um tamanho bem grande e outro do menor tamanho possível.

Concluída a atividade, compare as produções, utilizando termos como MAIOR x MENOR; GRANDE x PEQUENO, de modo a acentuar as diferenças de tamanho. Lembre-se de elogiar todos!

.....
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
.....

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 9

Trabalhando a musicalização: apresente e reforce, durante a contação da história, os sons vocais do pai urso (grave) e do bebê urso (agudo), de modo que as crianças notem a diferença do som grosso (grave) e do som fino (agudo) na voz dos personagens.

Depois, convide as crianças a compararem os sons com os de outros animais em um passeio pelo pátio da escola ou parque.

Você pode também aproveitar um trecho do vídeo *Esse som é grave ou agudo? – musicalização (atividade)*, disponível em: <https://bit.ly/3f9QdUO>. Acesso em: 11 maio 2021.

.....
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 10

Vamos tentar falar a mesma frase de diferentes maneiras? Peça ajuda das crianças para que façam o exercício, cada uma a seu turno, conforme sua orientação.

Imagine que você encontrou um amiguinho na rua ou na praça. Diga pra ele: *Oi, tudo bem?* (tom de voz normal). Depois, prossiga o exercício na sequência.

Agora repita a mesma frase:

- Como uma criança bem pequenininha
- Como se você estivesse muito bravo
- Como se você estivesse bem triste
- Como se você estivesse muito alegre

Lembre-se de gravar os áudios para escutarem depois.

.....
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
.....

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
.....

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 11

Para potencializar as aprendizagens das crianças e a **literacia emergente**, seguem algumas sugestões que podem e devem ser adaptadas à realidade da sua turma.

Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita emergente

Ao apresentar as imagens dos ursos, com as crianças sentadas em roda, no chão ou em volta da mesa, peça que elas procurem no alfabeto móvel a letra correspondente. Pergunte para as crianças:

- *Como se escreve urso?*
- *Vocês sabem com que letra?*

* Para as crianças de 5 anos: convide-as a formar toda a palavra e depois sugira que desenhem os ursos e escrevam a palavra URSO ao lado do desenho. Lembre-se de sempre deixar que registrem suas hipóteses de escrita.

Consciência fonológica e fonêmica: explore a letra U com as crianças, pedindo que lembrem outras palavras que se escreve com essa letra; forme as palavras com o alfabeto móvel para que elas visualizem. Depois, sugira que procurem a letra U em seus nomes!

* Para as crianças de 5 anos: mostre para elas que a letra U é uma vogal e que junto com outra letra ela forma um som.

Não trabalhe sílabas e sim a questão sonora. É importante fazer uso da ludicidade para fazer isso. Exemplo: a vaca faz MUUUUU! É a letra M junto com a U que faz esse som.

Prossiga perguntado que outras palavras têm o som U.

Consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético, produção de escrita emergente:

Destaque algumas palavras do texto que podem ser trabalhadas e que envolvem as crianças pela sonoridade, como por exemplo: MINGAU, TIGELA, CADEIRA, CAMA, VOZ, GROSSA, ZANGADA. Sempre associe a imagem às palavras; forme as palavras usando o alfabeto móvel e brinque com a língua:

- *O que rima com mingau? MIAU, AU AU.*

As onomatopeias permitem que as crianças vejam que elas estão dentro de outras palavras:

- *Dentro de mingau tem AU! Juntando a primeira letra de mingau, M, e as duas últimas, AU, forma a palavra MAU!*
- *Crianças, que história tem um animal que é MAU?*

Podem se lembrar do lobo mau e da história dos três porquinhos, por exemplo.

- *ZANGADA começa com a letra Z, que é a última letra do alfabeto. VOZ tem a letra Z no final.*
- *CADEIRA E CAMA começam com a mesma letra. Vamos escrever? As crianças escrevem suas hipóteses.*

.....
(E103EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
.....

 **REGISTRO** Observe se as crianças:

- reconhecem algumas letras, palavras e sons e tentam representá-las por escrito.
- identificam sinais gráficos ao seu redor.

A **consciência fonológica** é uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas. À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a **consciência fonêmica**, a **habilidade metalinguística**, que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema. (BRASIL, 2019b, p. 30)

Diversos estudos, inclusive brasileiros, vêm demonstrando o importante papel da consciência fonológica e, principalmente, fonêmica, como preditores da proficiência da leitura e da escrita.

Consciência fonológica abrange todos os tipos de consciência dos sons que compõem o sistema de uma língua e é composta por diferentes níveis: a consciência fonêmica, a consciência silábica e a consciência intrassilábica.

Consciência fonêmica refere-se aos fonemas, as pequenas unidades da fala que correspondem a letras de um sistema de escrita alfabética.

Pesquisas indicam que a consciência fonêmica depende de uma instrução direta porque é uma habilidade difícil de desenvolver, uma vez que as pessoas não prestam atenção aos sons dos fonemas ao produzirem ou escutarem a fala e os processam automaticamente.

Várias das atividades que há tempos são desfrutadas pelas crianças em idade pré-escolar, envolvendo rima, ritmo, escuta e sons, são ideais para que elas notem os fonemas, descubram a sua existência e a possibilidade de separá-los. Algumas são propostas neste material (adaptado de ADAMS et. al, 2007).

★ SUGESTÃO DE ATIVIDADE 12

Convide as crianças a criarem máscaras de urso, cortando o círculo de um prato de papel. Em seguida, peça que pintem o prato de marrom, preto ou branco, de acordo com o urso escolhido por elas; adicionem orelhas de papel com fita adesiva; cole um palito de artesanato na base. Aguardem a secagem, e a máscara de urso estará pronta para ser usada. Depois de tudo concluído, convide que se apresentem para o grupo, dizendo que urso representam, o que gostam de comer, onde vivem etc.

Você pode também sugerir que os “ursos da mesma espécie” se apresentem em conjunto para os demais!

.....
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
.....

Literacia familiar

🗨️ LITERACIA FAMILIAR 1

Observe que a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais (BRASIL, BNCC, 2018, p. 36-37). Estabeleça parceria com a família e responsáveis, mantendo-os informados sobre as atividades que estão sendo implementadas em sala de aula.

Sugestão de recado para os pais e responsáveis:

“Olá,

Gostaríamos de contar com o apoio de vocês nas atividades que iremos desenvolver com o livro *Os três ursos!*

Seguem algumas dicas muito simples que podem auxiliar as crianças e integrar a família no dia a dia da escola:

- perguntem para a criança sobre como foi o dia na escola;
- auxiliem a criança a realizar as tarefas que forem indicadas para casa;
- leiam com ela os livrinhos sugeridos e retirados da biblioteca;
- assistam a filmes e desenhos infantis que envolvam personagens ursos;
- conversem sobre a história, incentivando a criança com perguntas sobre os personagens (este é um ótimo exercício de integração e valoriza o trabalho que ela faz na escola).

Qualquer dúvida, estamos à disposição.

Obrigada.”

🗨️ LITERACIA FAMILIAR 2

A prática da literacia familiar necessariamente não envolve o uso de livros ou de outras referências da língua escrita. Por esse motivo é válido indicar o vídeo *Os três Ursos (Cachinhos Dourados)*, do canal Fafá Conta (disponível em: <https://bit.ly/3f9aXfe>. Acesso em: 11 maio 2021). A visualização possibilita a interação da família através das perguntas elaboradas pela contadora ao longo da história. Oriente os responsáveis a conversar e estimular a criança a responder às perguntas, interagindo com a contação de história!

LITERACIA FAMILIAR 3

É importante que as famílias saibam da atividade com os cabelos e que valorizem esse processo de construção das identidades. Convide os familiares para participarem da atividade do Salão de Cabeleireiro. Agende um momento, posterior à brincadeira, a fim de não interferir na autonomia das crianças. Questione-os se há alguém que atue na função de cabeleireiro e convide-o a compartilhar seu trabalho com as crianças!

LITERACIA FAMILIAR 4

Oriente as crianças a levarem para casa os fantoches da família urso para brincar e recontar a história, usando, também, objetos que você tenha em casa, de verdade ou de brinquedo, que representem três tigelas, três cadeiras e três camas, tudo em tamanhos diferentes (grande, médio e pequeno).

Oriente os responsáveis a encontrarem um lugar para ser a casa dos três ursos e a organizarem todos os objetos para que os fantoches possam se movimentar entre eles (comer, sentar e deitar). Com o cenário pronto, peça que a criança pegue os fantoches dos personagens e encene a história para a família. Sugira que tirem fotos do cenário e da contação para, depois, compartilharem com a turma!

LITERACIA FAMILIAR 5

Essa atividade pode ser replicada em casa, com a orientação dos pais. Nesse caso, as crianças levarão os três fantoches e, em casa, procurarão os três objetos de tamanhos diferentes!

Solicite que os responsáveis fotografem e lhe enviem a foto para compartilhar em aula para as crianças!

LITERACIA FAMILIAR 6

Sugira que, no caminho de casa, as crianças olhem à sua volta e vejam o que é MAIOR e o que é MENOR! Lembre-se de avisar os pais ou responsáveis!



Referências

ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terry. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ALINE, Ronize, **Regra de três: como usar esse recurso em narrativas**, Criação Literária com Ronize Aline. 5 jun. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3o6vAwA>. Acesso em: 11 maio 2021.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra mim: guia de literacia familiar**. Brasília: MEC, SEALF, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília: MEC, SEALF, 2021.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEITURA EXPRESSIVA. *In*: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (Orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/393z5kv>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNLD 2022**: edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2022. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2020. 83 p. Disponível em: <https://bit.ly/3NfdtAy>. Acesso em: 09 jun. 2021.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ROSSET, Joyce; RIZZI, Maria Angela; WEBSTER, Maria Helena. **Educação infantil: um mundo de janelas abertas**. Erechim: Edelbra, 2018.

Bibliografia comentada e leituras complementares

ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terry. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. ♦ Este livro propõe uma série de práticas pedagógicas para o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças pequenas. É adaptado para a realidade e língua brasileiras.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. ♦ Apoiada na psicanálise, a análise dos contos de fadas mostra as razões, as motivações psicológicas, os significados emocionais, a função de divertimento e a linguagem simbólica do inconsciente que estão subjacentes nos contos infantis. A obra também revela que, ao desenvolver nas crianças a capacidade de fantasiar, os contos de fadas aliviam pressões e favorecem a recuperação de medos internos, mostrando que sempre há saídas.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. A leitura de textos literários em sala de aula: é conversando que a gente se entende. *In*: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisco; COSSON, Rildo (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20, p. 69-88. Disponível em: <https://bit.ly/2Soes9S>. Acesso em: 19 abr. 2021. ♦ O ensaio ressalta a importância da recuperação da história pessoal de leitura do professor e observa que produzir perguntas após a leitura dos textos possibilita a retomada da comunicação na interação com o texto, o que contribui decisivamente para formar leitores. As crianças se transformam em ouvintes ativos e se engajam na aventura de construir sentidos dos textos lidos pela professora.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura**: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ♦ O livro se propõe a dar suporte ao trabalho da professora em sala de aula, promovendo a reflexão sobre o gênero literário e sobre o compromisso da escola na formação de leitores de literatura.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010. ♦ A autora problematiza a designação “infantil” na literatura destinada às crianças e destaca a qualidade literária como principal atributo da chamada “literatura infantil”, além de apresentar a história da criação do gênero.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002. ♦ Texto clássico sobre o gênero literário destinado à criança, o livro apresenta aspectos teóricos e análise de textos, instrumentalizando o professor para a formação de leitores.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. ♦ Escrito por dois psicanalistas, a partir da experiência clínica, pessoal e parental, o livro se pergunta por que as histórias e contos de fadas migraram do folclore para a infância e qual o seu papel no psiquismo infantil. Supõe que a razão da sobrevivência dessas antigas histórias provém do fato de que elas ainda possuem função de suporte para a elaboração de fantasias relativas à vida familiar, ao desenvolvimento das identidades sexuais e ao amor.

CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura infantil**: teoria e prática. 14. ed. São Paulo: Ática, 1995. ♦ Este livro apresenta aspectos teóricos, estudos de textos, análises de obras selecionadas e sugestões de trabalhos, tentando responder a algumas questões, como que livros recomendar aos alunos e como desenvolver o hábito da leitura.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (Org.). **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. ♦ Quatro educadoras debatem práticas rotineiras do 'teatrinho', das 'aulas de música', dos 'trabalhinhos de arte', apresentam novas concepções de ensino das artes plásticas, da música e da expressão dramática e apontam sugestões para trabalhar com a imaginação das crianças, usando tintas, cores, sons e movimentos.

GODOY, Dalva M. A. Aprender a escrever: contribuição das habilidades de consciência fonêmica, nomeação seriada rápida e memória de trabalho. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S. l.], v. 11, n. esp. 4, p. 2558-2575, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9209>. Acesso em: 20 maio 2021. ♦ O estudo investiga a contribuição das habilidades de consciência fonêmica (segmentação e subtração), o teste RAN, nomeação seriada rápida (de letras e dígitos), e a memória de trabalho (ordem direta e inversa) no desenvolvimento do processo ortográfico. Os resultados indicaram que ao início da aprendizagem, no 1º e 2º ano, grande parte da variabilidade nos desempenhos em escrita de palavras pode ser explicada pelo conjunto de habilidades investigadas.

KAERCHER, Gládis. Literatura Infantil e educação infantil: um grande encontro. **Caderno de formação**: didática dos conteúdos formação de professores. São Paulo: UNESP, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3obeRIE>. Acesso em: 10 mar. 2021. ♦ Neste texto, a autora discute a Literatura na Educação Infantil, como compreendê-la e organizar as escolas e suas ações pedagógicas para inserir a leitura literária de modo prazeroso e eficaz no cotidiano das crianças.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. ♦ O livro lança um novo olhar sobre os livros ilustrados para crianças. A autora analisa mais de trezentos títulos, com depoimentos de editores, autores e diretores de arte.

MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Claudia (Orgs.). **Alfabetização no século XXI**: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013. ♦ Tunmer (2013) argumenta, com base em resultados de pesquisas no campo da ciência cognitiva, que a produção de resultados de aprendizagem significativos relacionados à leitura e à escrita ocorrem quando, a partir de um diagnóstico de "onde a criança está localizada no continuum de 'divisão de trabalho' quando começa a frequentar a escola" (p. 135), ocorre a combinação de métodos de leitura em ortografias alfabéticas, ou seja, a "exposição suficiente à instrução explícita em consciência fonológica e codificação alfabética" (p. 135) e "o uso de processos indutivos/construtivos necessários para o desenvolvimento do conhecimento implícito acerca dos padrões de relação letra-som" (p. 135).

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso Editora, 2014. ♦ Nesta obra, o autor procura mostrar como a ação de alfabetizar é caminho para a construção da democracia. Traz uma análise sobre os desafios da alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. ♦ O livro discute a alfabetização na escola

contemporânea, considerando as variadas culturas escritas pelas quais as crianças transitam. Sugere práticas pedagógicas que possibilitam aliar oralidade, leitura e escrita à compreensão das estruturas linguísticas e às funções sociais da língua para ensinar a ler e produzir diferentes gêneros textuais.

ROBLEDO, Beatriz Helena. A literatura infantil ou a cultura da infância. **Revista Emília**, out. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3eXWYcf>. Acesso em: 10 mar. 2021. ♦ Como distinguir o que é literatura infantil do que não é? O artigo propõe uma primeira delimitação pautada pelos gêneros básicos (narrativa, poesia e drama) e discute a função lúdica e recreativa dos livros-brinquedo, com as propostas editoriais que têm como função primordial aproximar de maneira lúdica as crianças do universo dos livros.

ROSSET, Joyce; RIZZI, Maria Angela; WEBSTER, Maria Helena. **Educação infantil**: um mundo de janelas abertas. Erechim: Edelbra, 2018. ♦ Para subsidiar uma educação de qualidade, o livro se apoia na valorização do diálogo, na pesquisa, na reflexão a partir da experiência e na observação dos ambientes nos quais as escolas infantis estão inseridas, além de sugerir inúmeras formas de construção da prática cotidiana com as crianças.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2003. ♦ Este clássico, revisto e ampliado, aborda a literatura na escola, a importância de ler para crianças e a formação do leitor como tarefa que se inicia nas famílias e é aprofundada na escola, pela atuação de professores mediadores competentes, ilustradores e autores comprometidos com a criança e com livros de qualidade literária.

Os três ursos
Material Digital do Professor
1ª edição - 2021

Autoria **Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi**
Consultoria pedagógica **Gardia Vargas**
Coordenação editorial **Camila Garcia Kieling**
Projeto gráfico e diagramação **Laura Guidali Amaral**
Revisão **Rosana Maron**

**Este Material Digital do Professor é integrante de
Os três ursos – Livro do Professor, ISBN 978-65-5750-035-4**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste material
pode ser reproduzida ou copiada, por qualquer meio, sem a
permissão por escrito da editora.

Edelbra
www.edelbra.com.br
Central de Atendimento: 51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br

edelbra